

9	Prefácio , por Paula Cristina Pereira
11	Introdução
17	Capítulo 1: As fundações do pensamento político
17	1. Contextualização: a <i>isegoria</i> , a <i>isonomia</i> e a <i>isocracia</i>
21	2. Os Sofistas como precursores do cosmopolitismo das cidades
24	2.1. O pluralismo universal dos sofistas
29	3. A política como hierofania do divino
32	3.1. O regime <i>sofocrático</i>
38	3.2. A democracia como degenerescência
45	4. A Política como arte indissociável entre a felicidade individual e a cidade feliz
53	4.1. A lei como imperativo de uma cidade real
59	5. A Política como peregrinação e renúncia
65	5.1. A fé como condição de salvação e felicidade
70	5.2. O Estado como consequência do <i>Pecado Original</i>
76	5.3. Da cidade terrestre à <i>cidade celeste</i> por peregrinação
81	Capítulo 2: Percursos arqueológicos de filosofia política
81	1. A utopia como geometrização da vida
85	1.1. O bem comum e a felicidade colectiva
90	2. O exercício do poder como política
94	2.1. A onnipotência do resultado: manter o poder
98	3. A <i>Cidade do Sol</i> : cartilha pedagógica para a obediência
101	3.1. O bem comum como totalitarismo da vida privada
103	4. O <i>biopoder</i> do Estado: superação do estado de natureza
110	4.1. O soberano como entidade <i>monoteísta</i> da política
114	4.2. Obedecer, voluntária e absolutamente

119	Capítulo 3: A sociedade política: salvação e perdição
119	1. O <i>nobre selvagem</i> e a denúncia do artificialismo
125	1.1. A cidadania como acto de contratualizar
133	1.2. A liberdade como fundamento ontológico e político
138	2. A dialéctica do destino: a História como peregrinação racional
146	2.1. Absoluto e sentido da política
151	2.2. O Estado como entidade <i>metapolítica</i> do Espírito universal
157	3. A intermediação do trabalho na realização do humano
162	3.1. Alienação, emancipação política e emancipação humana
169	3.2. A acção política como transformação concreta
174	4. A filosofia política de Nietzsche: pressupostos à sua compreensão
181	4.1. O <i>ocaso</i> da cultura ocidental
186	4.2. A <i>artificialização</i> e demissão do humano
192	4.3. O <i>niilismo activo</i>
195	4.4. A genealogia e a História
198	4.5. A <i>mentalidade de rebanho</i> e a finalidade do Estado
202	4.6. Aporias do socialismo em relação à afirmação da vida como ela é
208	4.7. A docilidade como instrumento pedagógico e doutrinador
212	4.8. A negação do Estado e da igualdade: rumo a uma <i>cultura superior</i>
219	Capítulo 4: Desconstruções políticas do espaço público
219	1. Mundividências acerca do político
225	1.1. Desconstruções sobre a democracia directa e representativa
233	1.2. A participação como <i>metafísica</i> da política
240	1.3. A cidadania como herdeira de uma ideia de participação contraditória
251	1.4. A <i>abolição do poder</i> como utopia da democracia e do cidadão
261	1.5. Interpeleções sobre a democracia
265	Capítulo 5: O poder ético e o poder poiético
265	1. A <i>pós-democracia</i> como embuste da democracia
270	1.1. O <i>poiético</i> como razão servil da tecnocracia
275	1.2. A flexisegurança como paradigma da intencionalidade poiética
283	Capítulo 6: Cidade: espaço natural das ditaduras das minorias
283	1. Problemáticas urbanas
286	1.1. O problema da igualdade e das minorias
291	1.2. A tentação totalitária do <i>biopoder</i> nas práticas democráticas
299	1.3. <i>Clausuras</i> identitárias e bipolaridades na cidade contemporânea
304	1.4. O homem urbano ocidental e a Carta dos Direitos do Homem
310	1.5. As cidades <i>matrioscas</i> como lugares das <i>ditaduras das minorias</i>
319	Capítulo 7: Os Véus da Cidade
319	1. O público e o privado e os seus jogos de submissão: acolher e consumir
323	1.1. Espaço público e retórica democrática
329	Referências bibliográficas
329	1. Obras instrumentais de referência
329	2. Bibliografia geral